

Como se saiu o marido trabalhando em casa¹

Conto popular de autor desconhecido.
*Tradução de Altair Martins*²
 Revisão de Tanira Castro

Todos os dias o marido trabalhava no campo, e a esposa cumpria os afazeres de casa.

Freqüentemente o marido lhe dizia:

— Eu trabalho o dia inteiro, e tu o que fazes? Tu mal fazes alguma coisa!

Ficas sentada o dia inteiro em casa!

— Bem, — disse ela — tu ficas em casa e eu vou para o campo.

E assim fizeram. A esposa foi trabalhar no campo, e o marido ficou em casa cumprindo as funções domésticas.

Vindo para casa no almoço, a mulher vê: a cabra come repolho, todas as galinhas estão na horta, a vaca muge faminta, o gato derramou o leite, o forno está frio e o almoço não está pronto.

E assim a esposa foi procurar o marido.

Mas ele estava em pé, junto ao poço, pois havia derrubado o balde e não conseguia pegá-lo.

A esposa olhou e disse então:

— Não adianta falar nada, ele não cumpriu mesmo as funções de casa! Ainda

bem que pelo menos ficaste vivo.

¹ Tradução adaptada do original russo *Kak mužjik doma rožainičal* (*Como se saiu o marido trabalhando em casa*) conto popular russo de autor desconhecido, extraído do livro *Russkie Skaski* (*Contos Russos*) organizado por Kovathevoi, N.N., Moscou, Ed. Russkii Yazik, 1988, pág. 27. Tradução apresentada como trabalho individual de avaliação da Disciplina LET02014 - Língua Russa II, em dezembro de 1999.

² Licenciado em francês - português pelo Instituto de Letras - UFRGS. Professor de Literatura Brasileira no Curso Pré - Vestibular Mauá. É o autor de *Como se moesse ferro*, contos. WS Editor. Porto Alegre, 1999.

Cadernos de Tradução, Porto Alegre, nº:8, p. 1-44, out-dez, 1999.

O Leão, o Peixe - Lúcio e o Homem¹

Conto popular de autor desconhecido
*Tradução de Altair Martins*²
 Revisão de Tanira Castro

Uma vez, na beira do rio, o Leão conversava com o Peixe - Lúcio, enquanto o Homem, parado a uma certa distância, escutava. Somente o Peixe - Lúcio, que agora já voltava para a água, percebeu o Homem. O Leão perguntou depois ao Peixe - Lúcio:

— Por que tu voltaste para a água?

— Eu vi o Homem.

— Foi mesmo?

— Sim, ele é muito astuto.

— O que é o Homem? — perguntou o Leão — Dá ele para mim, que eu o como.

O Leão foi procurar o Homem. Mas veio ao seu encontro um menino.

— Tu és o Homem?

— Não, eu ainda não sou homem. Eu sou menino. Algum dia serei homem.

O Leão não tocou nele e seguiu adiante. E foi ao encontro de um velho.

— Tu és o Homem?

— Não, meu caro Leão! Hoje eu não sou homem coisa nenhuma! Fui homem uma vez.

E o Leão não tocou nele.

— Que curiosidade! Não encontro o Homem em lugar nenhum.

Andou e andou o Leão, até que esbarrou num soldado com uma baioneta.

— Tu és o Homem?

— Eu sou o Homem!!

— Então eu vou te comer!

— Espera! — falou o soldado. — Afasta-te de mim, eu mesmo vou cair morto na tua goela. Abre bem essa goela!

O Leão recuou e abriu a goela. O soldado o fincou com a baioneta da espingarda! Depois aproximou rápido a espada da orelha do Leão. O Leão pôs-se a correr. Chegou correndo ao rio. O Peixe - Lúcio veio à terra e perguntou:

¹ Tradução adaptada do original russo *Lev, Shshuka i Tchelovek* (*O Leão, o Peixe - Lúcio e o Homem*), conto popular russo de autor desconhecido, extraído do livro *Russkie Narodnie Skaski* (*Contos Populares Russos*), organizado por A. N. Tolstói - Vol. 1 - pág. 122-124, Moscou Ed. Pravda, 1985. Tradução apresentada como trabalho individual de avaliação da Disciplina LET02014 - Língua Russa II, em dezembro de 1999.

² Licenciado em francês - português pelo Instituto de Letras - UFRGS. Professor de Literatura Brasileira no Curso Pré - Vestibular Mauá. É o autor de *Como se moesse ferro*, contos. WS Editor. Porto Alegre, 1999.

Cadernos de Tradução, Porto Alegre, nº:8, p. 1-44, out-dez, 1999.

— E então, viu o Homem?

— Sim — falou o Leão — vi o astuto Homem! Imediatamente eu não entendi: ele fala que já foi homem, que ainda será homem, mas, quando eu encontrei o Homem, eu não tive motivo nenhum de alegria. Ele obrigou que eu me afastasse, que eu abrisse a goela e depois cuspiu lá dentro, que ainda agora continua me queimando. Por fim, enfiou a língua para fora de tal forma, que por pouco não me cortou a orelha.

— Mas eu te avisei: o Homem é muito astuto!...

A Raposa e o Lagostim¹

Conto popular de autor desconhecido

Tradução de Altair Martins²

Revisão de Tanira Castro

A Raposa falou ao Lagostim:

— Vamos bater uma corrida!

— Pois bem, Raposa, vamos!

E começaram a correr.

No que a Raposa disparou,

o Lagostim agarrou-se à sua cauda.

A Raposa correu até o lugar combinado,

virou-se para olhar, sacudiu a cauda;

o Lagostim desprendeceu-se e disse:

— Já há tempos que eu estou te aguardando aqui, Raposa!

¹ Tradução adaptada do original em russo *Lisá i Rak (A Raposa e o Lagostim)*, conto popular russo de autor desconhecido, extraído do livro *Russkie Narodnie Skazki (Contos Populares Russos)*, organizado por Vladimir Prokopenitch Anikin, Vol. 1, Moscou, Ed. Pravda, 1985, pág. 27. Tradução apresentada como trabalho individual de avaliação da Disciplina LET02014 - Língua Russa II, em dezembro de 1999.

² Licenciado em francês - português pelo Instituto de Letras - UFRGS. Professor de Literatura Brasileira no Curso Pré - Vestibular Mauá. É o autor de *Como se moesse ferro*, contos. WS Editor. Porto Alegre, 1999.